

# Problemas na Tradução do Título

## 'Filho Do Homem'

por John Beekman

Na escolha de uma tradução certa de qualquer termo, é essencial antes de mais nada especificar a interpretação desejada. Em alguns casos, determinado termo apresenta mais de um significado aplicável no mesmo contexto. Tal é o caso da locução 'Filho do homem', o qual título possui três componentes semânticos principais:

- 1) o papel messiânico de Jesus,
- 2) a humanidade de Jesus, e
- 3) o caráter universal da missão de Jesus.

É verdade que cada um destes componentes constitui parte legítima do significado total do título; raras vezes, porém, encontra-se uma tradução deste que abranja todos três matrizes semânticos. Mesmo quando o tradutor busca um conjunto de palavras que tornem explícito um componente semântico, incluindo os outros de forma implícita, ele costuma deparar com fato de haver no título ainda mais significado, um peso excessivo para uma locução breve. Por isso, o tradutor enfrenta o problema de escolher um ou dois dos componentes que ele achar de maior importância. Os comentários 'oficiais' não esclarecem muita coisa, pois diversos estudiosos seguem critérios de 'importância' algo diversificados. O tradutor deve escolher, na base da evidência disponível qual dos componentes merece ser focado; a decisão dele determina a solução do problema. A seguir, passamos a contemplar os três componentes semânticos acima referidos possíveis soluções ao problema de escolha, e erros a serem evitados na tradução certa do título 'Filho do homem'.

### **A. Serve para designar o papel messiânico de Jesus**

Bernard, na página CXXX do ICC, diz: "...nele se realizou a visão de Daniel 7.13....Ele mesmo não recusou o título quando outros o empregavam com relação a ele (João 4.26, 5.39, 8.2, 10.25). Jesus mesmo preferia para si uma designação maior e mais abrangente.'

Geldenhuis, na página 353 do NIC, afirma: '...é óbvio que para Jesus o título 'Filho do homem' designava principalmente sua dignidade messiânica'.

Os tradutores que focam este componente semântico costumam ficar satisfeitos com uma tradução literal do termo a modo de título. Tal uso é possível, contudo, só nas culturas em que o título em se não possui para o povo algum significado ulterior. Na língua Chontal de Oaxaca (México), por exemplo, a tradução literal destas palavras já tem a sua carga semântica, sendo de uso comum o epíteto 'filho do homem' com referência a crianças travessas. Na língua Chontal, a locução dá a entender que o indivíduo tem se comportado como animal. Naturalmente, tal significado pré-existente desqualifica o título de qualquer aplicação ao Messias.

Mesmo quando uma locução parece não tem carga semântica prévia (como é realmente o caso na maioria das versões literais), a experiência nos ensina que ela

costuma acumular associações baseadas nos vocábulos que compõem a locução: Ao verificarmos o uso deste título com os índios Chatino do México, descobrimos inicialmente uma falta de carga semântica; posteriormente, porém, percebemos que o mesmo respondente passara a identificar Jesus como sendo 'filho de José'. Na línguas Chol, Mixe, Guasteca e Zapoteca o Istmo, a mesma locução na sua forma literal se refere ao nascimento natural, pelo menos no conceito daqueles respondentes sem formação cristã. Uma vez explicado o significado do termo, porém, geralmente passa a equacionar-se com a locução 'Filho de Deus', como no caso dos Chol.

Nas línguas em que a palavra 'homem' serve tanto para o singular como para o plural, o primeiro constitui a acepção normal, significando o filho de um homem, qual seja José. No desejo de evitar a inferência de um pai humano do Senhor Jesus, alguns tradutores preferem pluralizar a palavra referente a 'homem' ou usar um termo que significa 'povo'. Mas às vezes a conotação sai pior, já que a locução 'filho dos homens' pode significar a prol de mãe solteira e pai desconhecido. Tal conotação existe no uso 'Filho de gente' na língua Zapoteca do Istmo (México). Além disso, o mesmo termo é usado quando uma criança acaba de quebrar algum objeto ou praticar alguma travessura e aquele que levou o prejuízo deseja saber de quem é o culpado filho. Os que estão presentes respondem, 'Ele é filho de gente', negando assim qualquer responsabilidade ou parentesco com a criança.

A tradução literal do título 'Filho do homem' serve em algumas culturas, mas na maioria constitui solução fraca, com alto índice de mal-entendidos. Em alguns casos um conjunto de palavras sem significado prévio passa servir adequadamente, já que o contexto da locução mais o ensino proporcionado pelo tradutor lhe conferem categoria de título. Levando em conta o comentário acima, contudo, é óbvio que o componente messiânico do título se salienta mais se a frase é traduzida de maneira que não dependa excessivamente do ensino. Na língua Tenango Otomo (México), este propósito foi realizado mediante a tradução 'o Homem nomeado'. A palavra 'nomeado' se refere ao ato de conferir em alguém a autoridade para agir, e sugere a seguinte paráfrase: 'O homem a quem foi delegada autoridade'. Notamos a ausência do nome daquele que confere a autoridade, bem como da natureza e alcance desta, sendo portanto a referência bem sugestiva do ofício messiânico sem referi-lo especificamente. Notamos outrossim que o uso do vocábulo 'homem' no título, implica na inclusão tangencial do segundo componente do termo. Após várias tentativas, com versões alternativas, o pastor Otomi que ajudava na tradução da Bíblia para sua língua escolher como forma definitiva a locução 'o Homem nomeado'.

Na língua Tzotzil de Santo André (México), 'Filho do homem' é traduzido 'Irmão Maior de todos'. O termo parentesco referente ao irmão maior se adapta especificamente para uso neste título. Nos lares Tzotzil, o irmão maior é objeto de muito respeito e detém autoridade e responsabilidade especial. Por isso, o termo escolhido se refere menos ao parentesco biológico do que à categoria do indivíduo. Afasta-se também da noção biológica por ser usado comumente com referência a homens mais idosos que possuem alto grau de dignidade e autoridade. Este título, portanto, abrange todos três componentes do significado de 'Filho do homem'. O termo de parentesco sugere a humanidade do Messias, bem como a sua dignidade autoridade. 'De todos' sugere a universalidade do ministério de Cristo.

Na língua Tarahumara se propôs a mesma solução, mas nesse caso foi preciso introduzir o pronome da primeira pessoa e acrescentar uma frase de intenção após o verbo 'nomear'. A tradução resultante reza: 'Fui posto em pé para ajudar; sugerindo haver Cristo recebido a autoridade para a realização de determinada tarefa ou missão. Foi escolhida uma palavra bem genérica – ajudar – a fim de satisfazer o requisito léxico de haver uma expressão de propósito ou intenção após a ação de nomear. Este palavra costuma referir-se (nas não de forma exclusiva) a fainas mais humildes. A escolha deste termo genérico deixa transparecer uma referência velada ao caráter da obra realizada por Cristo e designado por ele mesmo no seu uso do título 'Filho do homem'. Simultaneamente, é mantida a distinção entre este título e o de 'Cristo' se refere ao nome da pessoa. Nos contextos em que 'Cristo' se refere ao ministério messiânico, é usada uma forma da locução, 'Deus me pôs em pé para ajudar'. (cf. A.G. para enumeração de contextos em que é relevante tal distinção). Aqui, a palavra 'ajudar' se refere a uma função essencial e de suma importância, subentendida pelos crentes como referência à salvação. Declara-se especificamente a fonte da autoridade e nomeação de Cristo, qual seja de Deus Pai. O tradutor descobre assim uma solução para o problema da locução 'Filho do homem' suficientemente genérica para abranger os diversos contextos em que o termo é usado e ao mesmo tempo bastante específica para comunicar aos leitores Tarahumara um conceito significativo.

### **B. Sugere a humanidade de Jesus.**

Geldenhuis, no NIC sobre Lucas, página 352, diz: 'No Antigo Testamento, a locução 'filho do homem' costuma designar a fraqueza e insignificância dos homens em face da grandeza e onipotência de Deus. O fato de Jesus empregar tal frase relacionada a si mesmo enfatiza sua real humanidade especificamente quando ele se refere ao seu sofrimento e morte.'

Plummer, no seu comentário ao Evangelho Segundo Mateus, página XXVII, acrescenta ainda: '...o conceito da verdadeira humanidade de Cristo é fundamental'.

Os tradutores que preferem focar este componente semântico não têm grande dificuldade em identificar locuções idôneas para salientar a humanidade de Cristo e que possam servir simultaneamente de título. Na língua Mixe do México se emprega: 'Eu, que sou pessoa'; no idioma Huixteco do México se diz: 'Eu, que sou igual aos homens'; na língua Chiy de Guatemala, se expressa com as palavras, 'Eu, que me tornei humano'; e no idioma Terena do Brasil se diz: 'O homem verdadeiro'. Mas também neste uso podem surgir problemas. Na cultura Trique do México, a locução 'Aquele que é realmente um homem' enfoca exageradamente a veracidade e machismo da pessoa. O tradutor R. Longacre, ao verificar o uso desta locução com um respondente Trique, descobriu que significava para este: 'Um valentão com terçado na mão, sempre pronto para brigar'. Em outros casos, a locução "Eu, que sou homem' significa apenas que o falante é do sexo masculino e faz os ouvintes indagarem por que um homem se vê obrigado a fazer tal declaração.

Mesmo que esta solução tenha servido em várias culturas, há quem pense que o componente referente à humanidade de Cristo não constitui base relevante para o enfoque de uma tradução. James Stalker, no ISBE, páginas 28,29-30, diz: 'A primeira vista, parece ser um termo idôneo para o elemento humano no caráter de Nosso Senhor ....Este título expressa uma conclusão, não apenas as características pessoais de Jesus

homem'. Bratcher, no seu Translator's Handbook on the Gospel of Mark (Manual para tradutores do Evangelho Segundo Marcos), página 81, afirma: 'Devemos evitar a todo custo qualquer tradução que equacione este título apenas com o conceito de 'homem', ou 'ser humano'.

### **C. O caráter universal da missão de Cristo**

Bernard, no ICC referente a João, página CXXXIII, diz: '...Para ele significava tudo que dizia respeito ao Messias, e ainda mais, pois não restringia a missão dele a uma só raça'.

James Stalker, no ISBE, páginas 28-30, acrescenta: '...um terceiro motivo, e mesmo o principal, das referências (que Jesus faz a si mesmo, chamando-se de 'Filho do homem') foi a expressão da sua consciência de solidariedade com todos os seres humanos na simpatia, sorte e destino'.

Westcot, comentando João, página 22, diz: '... Expressa uma relação, não a uma família ou nação, mas a toda a humanidade.

Lenski, no seu comentário a Mateus, página 342, esclarece: 'Na descrição feita por Daniel, salienta-se o conceito de universalidade: aquele que se assemelha ao Filho do Homem governa todos os povos, nações, etc. num reino eterno, e julgará o mundo inteiro. Pelo uso deste novo título, Jesus 'desnacionaliza' seu ministério messiânico e real e o eleva acima da estreita acepção judaica. Ele é redentor de todos os seres humanos'.

Este componente semântico é enfocado na versão do título feita por R. Longacre na língua Trique; 'Ele que é parente de todas as pessoas'. Longacre comenta: 'A palavra Trique que significa parente é algo genérica e às vezes, num sentido algo diluído, estende-se também a vizinhos e amigos. Mas significa principalmente parente'. Esta solução implica na substituição do termo específico, filho, por outro mais genérico, e, naturalmente, no uso de um termo genérico referente a homem, para designar toda a humanidade. Tal versão poderia ser usada também na revisão do texto Chol. Parece aceitável para uso nas línguas Chatino e Chontal de Oaxaca (México). O idioma Totonaco do Norte possui um termo genérico referente a filhos e primos, o qual se emprega quando não há distinção de sexo ou idade; esta locução é usada também para indicar algo idêntico a um objeto já identificado. Os tradutores pretendem usar este termo na frase 'Filho (genérico de todas as pessoas' como versão idônea do título 'Filho do homem'.

Na língua Cuicateco, onde o tradutor não achou um termo de parentesco genérico apropriado, o debate resultante levou a uma outra solução relevante. Richie Anderson relata este caso: 'Os equivalentes literais "filho do homem" e "filho do povo" foram rejeitados por causa da sua inferência de nascimento natural e de pai humano. Além disso, foi preciso acrescentarmos ao título o pronome "eu" para esclarecer o fato de usar Jesus a terceira pessoa do verbo com referência a si mesmo.... Os Cuicatecos costumam dizer, quando advêm dificuldades na vida de um indivíduo: "Não se preocupe – estamos acompanhando você!" Dizendo isso, dão a entender que compartilham da dor daquela pessoa. Ao chegarem os convidados para um casamento na casa do jovem marido, dizem ao pai deste: "Vimos acompanhar você". Quer dizer que eles vêm compartilhar a alegria do pai. Tais locuções não se referem ao

acompanhamento físico, o qual se expressa mediante uma série de verbos diversos. As visitas, por exemplo, são anunciados sempre com uma saudação típica como por exemplo: "Venho visitar você", "Venho ver você", ou "Venho perguntar-lhe alguma coisa". O desejo de acompanhar um amigo que viaja se expressa com as palavras, "Irei com você".'

Os ajudantes na tradução usaram o verbo 'acompanhar' na construção da frase, 'Eu, a pessoa que acompanha toda a gente' ....Isto reflete o fato de Jesus se identificar intimamente conosco nos momentos de alegria, etc.'

Em resumo, é evidente que a tradução desta frase irá variar de uma língua a outra conforme a componente semântico que o tradutor achar mais aconselhável enfocar, bem como os recursos léxicos disponíveis e isento de significado extrínseco ou ulterior. Em geral, porém, a melhor solução costuma ser um título na primeira pessoa que enfoque, ou a autoridade do ministério messiânico ou o caráter abrangente e universal da missão de Jesus Cristo.

Artigo do livro Notes on Translation with Drills, pp. 186-193.  
Tradução do inglês por Mary L. Daniel.